



# Práticas de leitura e letramento informacional no Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, Bahia (FLIFS)

Reading practices and Informational Literacy at the Literary and Cultural Festival of Feira de Santana, Bahia (Flifs)

## Mariclei dos Santos Hora

Especialista em Letramento Informacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG).  
Bibliotecária no Instituto Federal da Bahia (IFBA).  
E-mail: [maricleihorta@ifba.edu.br](mailto:maricleihorta@ifba.edu.br)

## Luciana Candida da Silva

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).  
Docente da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG).  
E-mail: [luciana\\_candida@ufg.br](mailto:luciana_candida@ufg.br)

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto das práticas de leitura promovidas pelo Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS) a partir das experiências dos estudantes do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Feira de Santana, Bahia. Quanto à tipologia da pesquisa, ela se caracteriza como básica e qualitativa. Foi aplicado um questionário eletrônico, adotado como instrumento de coleta de dados, e foram utilizadas a análise de conteúdo. A amostra foi composta pelos estudantes do ensino médio integrado que tiveram alguma participação no Festival, seja como monitores ou visitantes. A análise dos dados apontou quais as práticas de leitura que ocorreram durante o FLIFS, como os estudantes se sentiram mais atraídos à leitura e à literatura após a visita ao evento. Os relatos também demonstraram os benefícios que a leitura tem na percepção dos estudantes, a importância da distribuição do vale-livro para aquisição de obras, e o contato com escritores locais e outros gêneros literários. Sugere-se a partir desta pesquisa, a implementação das práticas de Letramento Informacional nas escolas com brevidade, o desenvolvimento do trabalho conjunto entre professores e pessoas bibliotecárias, além de mais estudos sobre feiras de livros e festivais literários e seu papel no desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como a presença de pessoas bibliotecárias nestes espaços.

**Palavras-chave:** Letramento Informacional. Práticas de leitura. Formação do leitor. Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, Bahia (FLIFS).

## ABSTRACT

This article aims to analyze the impact of reading practices promoted by the Feira de Santana Literary and Cultural Festival (FLIFS) based on the experiences of students at the Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Feira de Santana, Bahia. As for the research typology, it is characterized as basic and qualitative. An electronic questionnaire was applied, adopted as a data collection instrument, and content analysis was used. The sample was made up of integrated high school students who had some participation in the Festival, whether as monitors or visitors. Data analysis showed which reading practices occurred during FLIFS, and how students felt more attracted to reading and literature after visiting the event. The reports also demonstrated the benefits that reading has in the students' perception, the importance of distributing book vouchers to purchase works, and contact with local writers and other literary genres. It is suggested from this research, the implementation of Information Literacy practices in schools as soon as possible, the development of joint work between teachers and librarians, in addition to more studies on book fairs and literary festivals and their role in developing a taste for reading, as well as the presence of librarian people in these spaces.

**Keywords:** Information literacy. Reading practices. Literary and Cultural Festival of Feira de Santana, Bahia.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura tem um papel importante na sociedade, ler, compreender criticamente o que se lê, é primordial, em especial diante do cenário em que nos encontramos, onde se impõe saber discernir o que é informação falsa da verdadeira. Os benefícios oferecidos por este exercício são reconhecidos: colabora para o desenvolvimento do vocabulário, aumenta a empatia e as características humanizadoras (Gallian, 2017), é um excelente exercício para o cérebro e vai além de decifrar as letras em uma página, incluindo também entender os símbolos de trânsito nas cidades ou na porta de um recinto. As autoras Horellou-Lafarge e Segré (2010, p. 13) identificam a leitura como “[...] uma atividade que se tornou natural, indispensável como alimentar-se ou vestir-se”. Conhecidos então o papel da leitura, buscamos compreender nesta pesquisa a relação entre o Letramento Informacional (LI) e as práticas de leitura no contexto do Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS), localizado no estado da Bahia.

No que se refere ao Letramento Informacional, segundo Gasque (2012a, p. 28) o Letramento Informacional corresponde “ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. A partir deste conceito apresentado pode-se compreender que o LI capacita o indivíduo para manejar adequadamente a informação, desde o momento em que o sujeito percebe que tem uma necessidade informacional, ou seja, tem uma curiosidade, ignora um fato ou fenômeno e passa então a buscar formas de sanar a lacuna. Perceber, compreender, buscar e selecionar informações fazem parte do cotidiano das pessoas, porém onde buscar e quais as fontes utilizar, são os passos seguintes e que tem carecido de muita atenção haja vista que há um oceano de informações disponíveis necessitando assim que cada sujeito desenvolva sua estratégia para encontrar informações fidedignas para atender às suas necessidades (Gasque, 2012a).

É importante apresentar o contexto no qual nasce a ideia desta pesquisa. A autora deste trabalho é bibliotecária do Instituto Federal da Bahia (IFBA) *campus* Feira de Santana. Em 2022, a Coordenação de Extensão (Coex) convidou à referida bibliotecária para participar das reuniões de comissão em torno das tratativas da inserção do IFBA no conjunto de instituições que colaboram para a realização do FLIFS. Após participar da organização do evento nos anos de 2022 e 2023 e observar o impacto sobre os/as

leitores/as, a autora reconheceu as proporções do evento e seu impacto, percebendo-o como um fenômeno a ser estudado.

O Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS) movimenta a cena cultural da cidade, proporcionando aos seus cidadãos, de maneira gratuita, uma programação literária e cultural rica durante quase uma semana, representando um afago na vida corrida daqueles que passam pelo local. Além disso, em 2018, devido à sua importância, o FLIFS foi tombado como patrimônio imaterial, adicionando mais uma camada de possíveis análises do evento. Dentro desse contexto, buscou-se compreender, à luz do Letramento Informacional, quais impactos o evento proporcionou a um grupo específico constituído pelos estudantes do Ensino Médio do IFBA, *campus* Feira de Santana.

Posto isto, apresentamos a seguinte problemática desta pesquisa: Qual é o impacto das práticas de leitura promovidas pelo FLIFS, a partir das experiências dos estudantes do ensino médio do IFBA? O objetivo geral é: analisar o impacto das práticas de leitura promovidas pelo FLIFS, a partir das experiências dos estudantes do ensino médio do IFBA. Os objetivos específicos podem ser assim delineados:

- Compreender, com base na literatura da Biblioteconomia, os aspectos conceituais do Letramento Informacional;
- Caracterizar os aspectos históricos e práticos do Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, Bahia (FLIFS);
- Identificar as práticas de leitura promovidas pelo Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, Bahia (FLIFS).

A análise dos dados apresentou diversos aspectos. Destacamos as seguintes práticas de leitura, a Contação de histórias, o Bate-papo com os autores e Lançamentos de livros foram os bastante citados. A Distribuição do vale livro é destacada pelos respondentes como um ponto importante no acesso aos livros. Diversas respostas dos sujeitos da pesquisa apresentam íntima relação com o que é apresentado no referencial teórico.

Esta pesquisa busca contribuir para a necessidade da implementação do Letramento Informacional nos currículos escolares, reiterar a necessidade de Bibliotecas escolares com pessoas bibliotecárias conforme orienta a Lei 12.244/2010. Além disso, demonstrar a importância de pessoas bibliotecárias em espaços como os das feiras de livro e festivais literários, como locais que incentivam o gosto pela leitura por parte da comunidade na qual está inserida.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza pela sua natureza básica, neste tipo de pesquisa, segundo Fontelles *et al.* (2009, p. 6), o “objetivo é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista”. No que se refere a abordagem, definimos como qualitativa. A abordagem qualitativa, focaliza a “explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). Concernente ao tipo de procedimento, foi adotado o estudo de caso, segundo Gil (2008, p. 57), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou vários objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. Destaca-se que os objetivos são classificados como descritivos, sobre este ponto Gil (2002, p. 42) nos informa que neste tipo de estudo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, de modo que buscamos apresentar o grupo que será analisado e contrastando com o fenômeno que este grupo participou, no nosso caso a participação no FLIFS. Passando para as técnicas ou instrumentos, conforme Gil (2002), a coleta de dados foi realizada por meio de questionário/formulário eletrônico.

O universo da pesquisa corresponde aos estudantes do ensino médio do Instituto Federal da Bahia, campus Feira de Santana. Dentro deste quadro foram selecionados, como amostragem, aqueles sujeitos que tiveram alguma participação no FLIFS 2022 e 2023, seja como monitores, seja como visitantes, utilizou-se como segundo critério para a seleção dos estudantes que sejam maiores de 18 anos (Marconi; Lakatos, 2015). Os estudantes foram contatados por *e-mail* e aplicativo de mensagem de celular. Foi enviado o *link* do formulário junto com o Termo de Autorização. Conforme apresentado na introdução, o contato com participantes - estudantes do IFBA - ocorre, pois, a autora deste trabalho é servidora da instituição tendo assim a possibilidade de realizar contato com os respondentes.

O levantamento bibliográfico teve início em dezembro de 2023, seguindo até 2024. As buscas foram realizadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e nos buscadores Google e Google Acadêmico. Os resultados retornaram menções breves ao evento, além de páginas oficiais e notas de divulgação. Em seguida, foram consultados portais acadêmicos e repositórios institucionais, onde foram localizados artigos voltados para a área de *design*, com um viés que não dialoga com a área do conhecimento em que

estamos inseridos. Também foram encontradas breves menções de pesquisas voltadas para o mercado editorial, quando algum resultado aparecia.

É digno de nota alguns dos resultados encontrados. Artigos e trabalhos sobre a Feira do Livro de Porto Alegre, que é uma sexagenária, ou seja, já tem uma longa jornada, se enquadraram dentro da área da administração. As buscas gerais no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no idioma português também apresentaram poucos resultados, utilizando o termo “feira do livro”, obtiveram-se 31 resultados, dos quais um deles já havia realizado a leitura, sobre a Feira do Livro de Porto Alegre, os demais se concentraram na participação brasileira e autores brasileiros em feiras internacionais. Novas buscas, utilizando o termo “feira de livro”, obtiveram 14 resultados, número ainda menor, mas apresentando resultados novos e com artigos da área da Ciência da Informação. Por último, pesquisamos por “festival literário” e obtivemos 15 resultados que trouxeram colaboração para a pesquisa.

É importante ressaltar que foram localizados dois artigos escritos por Amanda Salomão e Gustavo Silva Saldanha, na área da Ciência da Informação, foram analisadas as feiras de livros do Rio de Janeiro, estes artigos datam de 2013-2014. Os autores destacam a dificuldade de localizar literatura científica sobre o tema. Passados então 10 anos desde a publicação desses textos, observa-se que esse vácuo ainda persiste. Sobre a FLIFS, localizou-se uma apresentação no 26<sup>a</sup> Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB). Sobre a Feira do Livro de Feira de Santana, como também é conhecido o FLIS. As autoras Ana Martha Machado Sampaio e Isabel Cristina Nascimento apresentaram um relato de experiência do estande da Biblioteca Setorial Monteiro Lobato, ligada ao Sistema de Bibliotecas (Sisb) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na Feira do Livro do ano de 2014. Buscou-se também junto a equipe mais antiga da organizadora do FLIFS se já havia publicações sobre o Festival, assim obtivemos dois artigos apresentados em eventos da área de educação que são citados neste trabalho.

Quanto ao termo “Letramento Informacional”, entre aspas para recuperar as duas palavras juntas, as buscas no portal de periódicos da Capes resultaram em 172 resultados, de 2001 a 2023, em português, inglês, espanhol e catalão. Refinamos então a busca nas áreas do idioma, concentrando-nos apenas na língua materna, o português, restando 40 resultados. Analisando artigo a artigo, percebeu-se repetições nos resultados, chegando então a um total de 10 artigos para análise do que poderia contribuir para esta pesquisa.

**Quadro 1** - Procedimentos metodológicos

	Objetivo específico 1	Objetivo específico 2	Objetivo específico 3
Objetivos específicos	Compreender, com base na literatura da Biblioteconomia, os aspectos conceituais do Letramento Informacional e identificar práticas de leitura.	Caracterizar os aspectos históricos e práticos do Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, Bahia (FLIFS).	Identificar as práticas de leitura promovidas pelo Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, Bahia (FLIFS).
Objetivo geral	Analisar o impacto das práticas de leitura promovidas pelo FLIFS, a partir das experiências dos estudantes do ensino médio do Instituto Federal da Bahia, Campus Feira de Santana.		
Universo	Estudantes do Instituto Federal da Bahia, Campus Feira de Santana		
Amostra	Estudantes que participaram como monitores e visitantes do FLIFS, nos anos de 2022 e 2023, que sejam maiores de 18 anos. Esse número de participantes corresponde a uma média de 39 pessoas.		
Instrumento e Técnica de coleta	Questionário elaborado a partir do <i>Google Forms</i> - Formulário do Google. O questionário foi enviado aos participantes, via <i>e-mail</i> .		
Técnica de análise	Análise de conteúdo		
Organ. dos dados	Tabela do Excel e gráficos gerados pelo Google Forms. Dados inseridos no <i>Google Forms</i>	Documento de texto do Word Apresentação da análise e dos resultados dos dados da pesquisa	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Destaca-se que não foram encontrados artigos que relacionassem os três assuntos juntos: festival literário, feira de livro e Letramento Informacional. Diante desses poucos resultados, percebe-se que feiras de livros e festivais literários não são alvos frequentes de pesquisas acadêmicas. Neste sentido, percebe-se uma oportunidade de desenvolver mais pesquisas científicas voltadas para este tema. Ressalta-se a importância de pesquisas como essas, que demonstram os impactos desses eventos e a relação com o Letramento Informacional, a Biblioteconomia, Formação do Leitor e a Ciência da Informação.

Para atender ao objetivo proposto, o instrumento adotado para a coleta de dados, foi o questionário eletrônico com 22 perguntas fechadas e abertas, as quais foram organizadas em 7 blocos de questões, a saber:

- **Bloco 1 (Questões 1 a 4)** - Caracterização dos participantes: teve como objetivo conhecer os participantes quanto ao gênero (feminino/masculino), à tipologia de participação (visitante ou monitor), além de compreender a motivação para se inscrever no edital do FLIFS.
- **Bloco 2 (Questões 5 a 9)** – Interesse pela leitura: buscou-se conhecer o interesse dos participantes pela leitura e se eles possuíam livros fora do ambiente escolar.
- **Bloco 3 (Questões 10 a 12)** – Participação no FLIFS: objetivou-se conhecer as atividades de maior interesse dos participantes e como essas atividades influenciaram o seu interesse pela leitura.
- **Bloco 4 (Questões 13 e 14)** – Ampliação do conhecimento: buscou-se saber se a participação no festival ampliou o conhecimento dos participantes em termos de novos autores e gêneros literários.
- **Bloco 5 (Questões 15 e 16)** – Desenvolvimento da habilidade de leitura: pretendeu-se saber se a habilidade de leitura melhorou após a participação nas diferentes atividades oferecidas no festival.
- **Bloco 6 (Questões 17 a 19)** – Sugestões de Melhorias: buscou-se conhecer, com base na experiência dos participantes, sugestões de novas atividades que agregassem ao FLIFS, de modo a atrair mais estudantes.
- **Bloco 7 (Questões 20 a 22)** – Participação em atividades do FLIFS: conhecer quais atividades oferecidas pelo festival colaboraram para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, bem como a aquisição de livros durante o evento.

Os indivíduos selecionados foram os estudantes que tiveram a oportunidade de estar no FLIFS nos anos de 2022 e 2023. Foram selecionados inicialmente 20 indivíduos, porém houve necessidade de ampliar os envios, tendo em vista que algumas pessoas não responderam ou não assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No período relativo à aplicação do formulário, encontramos algumas dificuldades, destaca-se a greve no setor da educação no período de maio a junho de 2024 o que levou a dificuldade de contatar os estudantes de maneira presencial, sendo realizado o contato através de *e-mail* e aplicativo de telefone. Outra dificuldade foi a assinatura do termo TCLE, alguns formulários tiveram que ser descartados, pois os sujeitos não o assinaram.

O maior número de estudantes se concentra na modalidade integrada, (médio e técnico), sendo a amostra um total de 39 estudantes, isso ocorreu também em virtude do fato de este grupo apresentar-se mais presente no FLIFS. Além disso, estão em processo

de formação, o que nos ajuda a obter um maior conhecimento sobre os impactos da participação no FLIFS e no desenvolvimento de habilidades ou atributos do Letramento Informacional. Do total da amostra selecionada, 39 estudantes, obteve-se um total de 20 respostas.

### 3 LETRAMENTO INFORMACIONAL

A expressão *information literacy* teve sua origem entre bibliotecários americanos na década de 1970, sendo cunhada especificamente pelo bibliotecário Paul Zurkowski (Dudziak, 2003; Gasque, 2012a). Quando os estudos acerca do tema chegaram ao Brasil, em meados dos anos 2000, houve dificuldades na tradução do termo. No entanto, atualmente, a expressão está consolidada entre os pesquisadores como Letramento Informacional (LI) (Dudziak, 2003; Gasque, 2012a).

Campello (2009) nos comunica que o Letramento Informacional surge no contexto em que os bibliotecários buscavam argumentar sobre a relevância do papel da Biblioteca no contexto educacional e na colaboração que este espaço apresenta para a aprendizagem. Ainda segundo Campello (2009, p. 13), o desenvolvimento embrionário do Letramento Informacional foi sendo “construído em torno de diversas noções”, entre os quais destaca-se: “abundância de informações em variados formatos”, “as tecnologias da informação” e por fim o “construtivismo”, teoria segundo a qual o “conhecimento é construído com base em experiências”. Esse conjunto de fatores adicionado à conjuntura do período, colaboraram para avanço nas discussões em torno da temática.

Dudziak (2003) e Gasque (2012a) apresentam em seus artigos um breve percurso do desenvolvimento do Letramento Informacional desde seu nascimento, trazendo os principais autores, instituições e documentos que, com suas pesquisas e trabalhos publicados, colaboraram na formação das bases teórica e prática da área que estava a se desenvolver à época. A seguir, apresenta-se o Quadro 2, destacando o período, autores e paradigmas que imperaram na evolução histórica e teórica da LI.

**Quadro 2** - Evolutivo das pesquisas do Letramento Informacional

<b>PERÍODO/ CARACTERÍSTICAS</b>	<b>PARADIGMA/ ABORDAGEM</b>	<b>PESQUISADORES(AS)</b>	<b>TRABALHO</b>
Década de 70	Ênfase da tecnologia	Paul Zurkowski, Robert Taylor e Eugene Garfield	The information service environment relationships and priorities, 1974.
Década de 80/90	Ênfase nos processos cognitivos	Patrícia Breivik e Carol Kuhlthau	Information literacy: revolution in the library, 1989. Putting libraries back in the information society, 1985. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. 1991. Seeking meaning, 1993. The process of learning from information, 1996.
Década de 90/2000	Ênfase na aprendizagem, dimensão social	Christine Bruce	Seven faces of information literacy, 1997. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness, 2000. Information literacy blueprint, 1996. Information literacy: an international review of programs and research, 1999.

Fonte: Adaptado de Gasque (2012a), Dudziak (2003) e Campello (2009).

A partir da análise do Quadro 2, pode-se observar a evolução dos estudos estrangeiros do Letramento Informacional. A cada década, os autores apresentam um viés para a temática, esses incrementos progressivos da área refletem um cenário em constante mudança buscando desenvolver melhor o papel do LI e os possíveis impactos no usuário.

Dudziak (2003, p. 27) aponta que “Todos estes modelos [apresentados no Quadro 2] incorporam as atividades básicas de identificação, acesso, avaliação e uso da informação, diferenciando-se com relação às atividades pré e pós pesquisa”, demonstrando que as pesquisas que se desenvolveram até aquele instante se convergiam para o melhor uso da informação por parte dos usuários.

Destaca-se ainda que o Letramento Informacional permeia sobremaneira a área da educação, apresentando a Biblioteca como o espaço preponderante para o desenvolvimento de habilidades no manejo da informação. Salienta-se que o desenvolvimento dessas habilidades deve ser realizado em conjunto com o bibliotecário e o professor estando inseridos nos currículos escolares e acadêmicos. Neste sentido, o profissional bibliotecário passa a ser visto também como um educador, sendo necessário a mudança de postura deste profissional, sendo mais ativo e buscando aperfeiçoamento constante (Dudziak, 2003; Azevedo; Ogécime, 2020).

Nas análises dos textos de Dudziak (2003) e Azevedo e Ogécime (2020) concernente ao Letramento Informacional, destaca-se que os indivíduos letrados informacionalmente devem desenvolver habilidades e competências para perceber suas necessidades informacionais, buscá-las nas fontes, filtrar, selecionar e utilizá-las para responder às suas questões, para além destas habilidades e através destes exercícios os indivíduos devem ter a capacidade de “aprender a aprender”, sendo autônomo e crítico (Dudziak, 2003; Azevedo; Ogécime, 2020; Souza; Santos; Mafra, 2021). Além das habilidades e competências, Gasque (2012a, p. 39) acrescenta uma terceira dimensão à análise teórica do LI, a aprendizagem. Segundo a autora, “O letramento informacional constitui-se, portanto, no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação”.

Tanto Dudziak (2003) quanto Gasque (2012a) concordam em reafirmar a necessidade de uma reformulação nas políticas pedagógicas para a implementação do Letramento Informacional nos currículos, em especial da educação básica. Destaca-se também a necessidade de modificar a formação dos professores, para que estes possam compreender e perceber, ainda durante o processo de formação, a importância de trabalhar a informação de maneira contextualizada.

Após a análise dos três textos de Campello (2009), Dudziak (2003) e Gasque (2012a), destacamos alguns atributos que, dentro da literatura da área consultada, se repetem constantemente como qualidades que um sujeito letrado informacionalmente deve apresentar. São eles:

- desenvolvimento da autonomia
- habilidades para o manejo da informação
- capacidade de “aprender a aprender”
- desenvolvimento da criticidade

- aprendizado independente
- aprendizado transdisciplinar

Após relembrarmos os conceitos básicos de Letramento Informacional, com um breve histórico e uma apresentação das principais referências na área, abordaremos o tema da leitura e sua relevância.

#### **4 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA**

Os conceitos de leitura são desenvolvidos por diversos estudiosos nas mais variadas áreas do conhecimento, de modo que é curioso observar o quanto essa palavra é empregada nas mais diversas ocasiões. Por isso, não podemos nos furtar de, ao abordar este tema, citar uma das autoridades no assunto, o autor Freire (1996, p. 11), que diz: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra; daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Em sua conhecida palestra, o autor, disserta prazerosamente sobre suas memórias da infância e adolescência quando iniciou seu contato com o mundo, iniciando sua “leitura de mundo” e, como em dado momento, lhe é apresentado a “leitura das palavras” de maneira informal ainda em casa com os pais e posteriormente quando chega à escola. Compreender a partir das memórias de Freire (1996) que a leitura começa “antes” de conhecermos as letras e iniciarmos a sua decodificação é um passo essencial para não nos desconectarmos dessa prática na vida cotidiana.

Conforme Freire (1996), a leitura nasce antes mesmo de conhecermos as letras do alfabeto, ou seja, ler vai além de juntar sílabas e decifrar palavras, neste mesmo sentido, Lajolo e Zilberman (1982, p. 59) nos diz: “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, [...]”, e em adição ao esclarecimento destas autoras, apresentamos também Versiani, Yunes e Carvalho (2012, p. 23), com o conceito de que “A leitura é um processo subjetivo: compreendemos o código e sabemos contextualizá-lo para dar a ele uma significação, transformando-o em experiência - estamos no âmbito da interpretação, da apropriação do saber.” Conhecer o mundo ao nosso redor, experienciá-lo, nos apropriarmos dos signos e só então passarmos a ler as palavras, o conjunto de autor, leitor, texto e contexto que nos levará à significação do escrito.

Seguindo ainda na busca de compreender mais a leitura e sua importância, buscamos apoio em outra autora, Marcia Abreu (2001) nos diz que a leitura “[favorece] o

espírito crítico, tornando o leitor uma pessoa melhor por meio do contato com experiências e ideias registradas por escrito”. Já a autora colombiana Silvia Castrillón, que em seu livro *O direito de ler e escrever*, cita a pedagoga Emilia Ferreiro, pois compartilham do mesmo pensamento, e assim apontam,

A leitura, [...] é um direito, não é um luxo, nem uma obrigação. Não é um luxo das elites que possa ser associado ao prazer e à recreação, tampouco uma obrigação imposta pela escola. É um direito de todos que, além disso, permite um exercício pleno da democracia (Castrillón, 2011, p. 19).

As autoras nos direcionam a dois pontos fundamentais: a leitura como direito e a sua universalização é urgente, ou seja, que esteja disponível para todas as pessoas indistintamente, e colaborando para a formação de sujeitos críticos e o desenvolvimento da cidadania, um componente tão necessário em uma sociedade democrática.

Após ponderarmos um pouco com base nos autores e autoras, pode-se concluir que a leitura é um processo que se dá através das experiências cotidianas de cada indivíduo e do desenvolvimento das habilidades para a leitura, “aprender o código”, buscando dar significado ao que está lendo. Conforme ainda salientado pelas autoras, a leitura é um direito de cada indivíduo e é reforçada pelo fato de que este é um processo que colabora para o desenvolvimento do senso crítico, atributo essencial para vida na sociedade atual, onde é urgente que possamos discernir os direitos e deveres na atuação como cidadãos, além disso como no tópico sobre Letramento é uma qualidade importante para o desenvolvimento do Letramento Informacional.

Tendo em vista a importância que a prática da leitura possui, é mais que necessário que, como bibliotecários e bibliotecárias, busquemos em nossa atuação profissional executar ações que atraiam os usuários para o mundo da leitura das palavras. A última pesquisa *Retratos da Leitura Brasil (2019)* evidencia que houve uma queda no número de leitores brasileiros e ressalta que há diversos fatores para essa diminuição - como os preços dos livros e as condições de acesso, entre outros. Este é mais um aspecto pelo qual se deve fazer esforços incessantes com o objetivo de atrair mais leitores (Pacheco, 2021). Na próxima seção conheceremos mais sobre o FLIFS.

## **5 FESTIVAL LITERÁRIO E CULTURAL DE FEIRA DE SANTANA - FLIFS**

A cidade de Feira de Santana está localizada no interior da Bahia e possui cerca de 616 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do Estado.

Segundo o último censo do IBGE (2022), está distante da capital, Salvador, cerca de 108 km e é conhecida também como Portal do Sertão pelas suas características climáticas e socioculturais (Ipac, 2011; Plano..., 2017).

É neste contexto que o Festival Literário e Cultural de Feira de Santana ocorre, desde 2008 e é uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana, a UEFS, que convida outras instituições locais. Conforme nos apresenta o *site* oficial, “[...] nasceu da mobilização de educadores em prol de um projeto continuado de formação de leitores”, ainda segundo a pedagoga e servidora da UEFS que trabalha na organização do FLIFS desde a 1ª edição,

[...] uma ação concreta de formação leitora a Feira do Livro de Feira de Santana nasceu do desejo de educadores em despertar instâncias públicas, privadas e filantrópicas para a importância de implementar políticas leitoras na comunidade, e assim possibilitar o acesso de pessoas excluídas do universo da leitura e de atividades culturais. [...] A proposta tem como objetivos mobilizar a comunidade feirense para a importância da leitura como elemento facilitador da compreensão do mundo e da participação de cada ser na construção coletiva da cidadania; promover a integração do Homem na sociedade em que vive, aproximando-o mais do livro; despertar as instâncias públicas, privadas e filantrópicas para a importância de se implementar políticas leitoras na comunidade; possibilitar a interação do leitor com as diversas formas de linguagem; incentivar o prazer pela leitura, despertando a curiosidade leitora de cada ser e valorizar os artistas da comunidade e regiões circunvizinhas com a divulgação dos seus trabalhos (Lima; Falcão, [2009], p. 4).

Em 2018, o FLIFS foi tombado como patrimônio imaterial, destacando sua relevância na comunidade local como incentivo à leitura, à cultura e às artes (FEIRA..., 2018). Reunindo assim diversos apoiadores além da UEFS, Secretaria de Educação Municipal, Prefeitura da Cidade, Governo do Estado, o Núcleo Territorial de Educação (NTE), n. 19, o Sesc e a Arquidiocese de Feira de Santana, além de outros parceiros que foram se integrando ao longo dos anos, como o IFBA, *campus* Feira de Santana, quem em 2022, tornou-se parceiro na organização do evento. Durante os anos de 2020 e 2021 o FLIFS ocorreu de maneira virtual devido a pandemia da Covid-19, toda a programação foi transmitida pelo *Youtube*.

O FLIFS que nasceu em 2008 como Feira do Livro, passou a ser chamado de Festival em 2010, deste modo buscou-se entender as diferenças entre “feira” e “festival”. As buscas realizadas para elaboração desta pesquisa não apresentam muitos resultados sobre a temática feira de/do livro e festival literário, demonstrando que os pesquisadores

não têm este fenômeno comumente como objeto de pesquisa, de modo que foram poucos os artigos localizados. Entre os encontrados, há uma análise dos cartazes de feiras, e foi nesta análise que se localiza, segundo a autora, a diferenciação entre feiras de/do livro e festivais.

Segundo Sousa (2019, p. 11), as feiras de livros têm uma “função mercadológica”, enquanto as feiras literárias ou festivais literários

[...] em geral, [têm] adotado uma configuração – com eventos dentro do evento (palestras com escritores, com pesquisadores e especialistas em leitura, lançamentos de livros, momentos de autógrafos, performances artísticas, música, dança, minicursos para diferentes públicos etc.) – que extrapola a função a que se refere a autora e ganham ares de um evento cultural, não meramente voltado para o marketing do livro e do autor, mas caracterizado pela ideal de festa, festejo, confraternização, encontro.

Observa-se que esses dois critérios são encontrados no FLIFS, além de haver no local uma vasta programação cultural que se divide entre os espaços onde ocorre o evento - Praça Padre Ovídio -, ocorrem oficinas, palestras, conversas com autores, apresentações culturais em outros locais no entorno: Biblioteca Pública Monteiro Lobato, Teatro do Centro Cultural do Sesc e Teatro do Centro Universitário de Cultura e Artes (Cuca)<sup>1</sup>.

Atualmente, ocorrem na Bahia cerca de 50 eventos literários espalhados pelos 417 municípios do Estado. Segundo a matéria no portal do Governo do Estado, tais eventos “[...] visam o fomento à leitura e o protagonismo estudantil” (Bahia, 2023, 2024). É uma iniciativa que busca capilarizar esses eventos que antes eram realizados mais na capital, Salvador, oportunizando assim que os cidadãos baianos de municípios mais afastados tenham oportunidade de ter contato com eventos voltados para a leitura, literatura e cultura.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra selecionada para esta pesquisa consistiu em 39 estudantes, destes, obteve-se um total de 20 respostas. Durante o período de coleta de dados, enfrentamos

---

<sup>1</sup> O Centro Universitário de Cultura e Arte (Cuca) é uma unidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) fora dos domínios territoriais da Universidade e se localiza no Centro da Cidade de Feira de Santana, enquanto a Uefs está situada às margens da BR 116 norte. Seu objetivo é “fomentar a produção e divulgação da cultura artística em suas diferentes vertentes e formas de expressão em Feira de Santana e demais áreas de atuação da UEFS, estimulando e apoiando a formação de novos talentos no campo das artes, nas suas mais diversas linguagens, dentro e fora da UEFS”. (Universidade Estadual de Feira De Santana, [1995])

dificuldades na assinatura do TCLE, pois muitos dos respondentes não conseguiram encaminhá-lo devidamente assinado, esta intercorrência representou uma limitação na pesquisa. A análise dos dados baseou-se na organização dos blocos de questões, apresentadas na Metodologia.

As respostas obtidas através do instrumento de pesquisa indicaram uma íntima relação com o que é explanado no referencial teórico, e especial quando os indivíduos comentam sobre a importância da leitura e seus efeitos, a exemplo do desenvolvimento do senso crítico, que é citado mais de uma vez.

As questões 1 a 4 pretenderam-se caracterizar os participantes da pesquisa, buscou-se, na seleção dos sujeitos, uma divisão equitativa quanto ao gênero. No entanto, devido a desistências e não respostas, a amostra acabou evidenciando que a maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino, com um total de 12 pessoas, o que equivale a 60%, e 8 pessoas, correspondendo a 40%, pertencem ao gênero masculino.

A terceira pergunta refere-se ao tipo de participação do sujeito no FLIFS, , ou seja, se foi como visitante ou monitor, em qual ano participou e sua motivação.. A quarta pergunta buscou identificar, entre as monitoras participantes, a motivação para se inscreverem no edital. A seguir, apresentamos as respostas, adotando como metodologia de identificação as letras **M** para Monitores e **P** para Participantes.<sup>2</sup>:

*Desde que comecei a morar em FSA sempre fui para FLIFS por gostar muito de ler, quando o ifba abriu as inscrições me inscrevi por já conhecer e frequentar o evento, também estava querendo colocar certificados no meu currículo. Monitora 1.*

*Admiração que já tinha há anos pelo evento, vontade de participar de uma atividade extra curricular, e de bônus, um certificado. Monitora 2*

As questões 5 a 9 pretendia-se conhecer o interesse dos participantes pela leitura e se eles possuíam livros fora do ambiente escolar. A quinta pergunta buscou identificar se os participantes gostam de ler, e 95% dos respondentes disseram “sim”.

Seguindo para sexta pergunta, indagamos se os participantes consideram a leitura importante, todos foram unânimes em dizer que sim, utilizando adjetivos como “essencial”.

---

<sup>2</sup> A redação original das respostas foram mantidas.

As respostas demonstram que há correspondência direta com o que a literatura já demonstra no referencial teórico sobre os benefícios da leitura. O participante P12 comenta a respeito do senso crítico, conforme destacado por Marcia Abreu (2001) em seu texto sobre as “Diferentes formas de ler”.

A sétima pergunta buscou saber deste grupo quanto à posse de livros e seu acesso a eles, além do FLIFS e do ambiente escolar. Os respondentes indicaram que possuem livros em casa (100%). Logo em seguida, passamos para as perguntas sobre o suporte. Nesse sentido, as questões 8 e 9 buscaram conhecer quais os tipos de suportes de livros que eles tinham em casa. Obteve-se que 30% dos respondentes afirmaram possuir apenas livros físicos, enquanto 70% responderam que possuem os dois tipos de formatos, indicando indícios da coexistência pacífica e já consolidada dos dois tipos de suportes de leitura. Ainda no contexto do suporte, a nona pergunta indagou sobre as preferências de suporte, e 75% dos respondentes apontaram os livros físicos como os preferidos, enquanto 25% indicaram que leem nos dois formatos. Os livros eletrônicos, ou *e-books*, possuem uma longa história, porém a sua popularização ocorreu no final dos anos 2000. Acreditava-se à época inclusive que os livros físicos estavam com os dias contados, no entanto, observa-se a manutenção da soberania dos livros físicos e ainda a convivência dos dois formatos (Reis; Rozados, 2016). A seguir vamos conhecer mais sobre as demais respostas da pesquisa.

As perguntas 10 e 11 giraram em torno da participação dos estudantes no Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS) e quais atividades eles mais gostaram. A seguir apresentamos algumas respostas:

*Muito proveitosa, a partir dela tive contato com diversos generos literários e apresentações culturais que contribuíram de forma significativa para o meu crescimento. Participante 6.*

*Participei em 2022 e 2023. Gostei bastante! Creio que são momentos muito especiais de envolvimento com a comunidade local e também de conhecer mais sobre nossa cultura de forma geral. Participante 7.*

Observamos como a programação variada oferece aos participantes diversas vivências que vão para além da aquisição de livros, como apreciar manifestações culturais de vários tipos, assistir palestras e conversar com os autores. A seguir apresentamos algumas respostas:

*Shows, apresentações no palco, bancadas de cordéis. Participação 6*

*Ouvir a história de Cordel, assistir as apresentações das outras escolas e a principal: a oportunidade de me expressar através da dança no palco. Participação 10*

Destacamos novamente que as respostas indicadas pelos sujeitos da pesquisa estão afinadas com o apontado por Sousa (2019, p. 11), que os Festivais “ganham ares de um evento cultural, não meramente voltado para o *marketing* do livro e do autor, mas caracterizado pela ideal de festa, festejo, confraternização, encontro”.

A pergunta de número 12 buscou saber se a visita ao FLIFS influenciou o interesse dos estudantes pela leitura, e as respostas foram variadas, especialmente quando dividimos os grupos dos visitantes e monitores.

*Sim, só fortificou meu apreço pela leitura ainda mais. Participação 3*

*Sim! A FLIFS traz mais do que o acesso aos livros. Com as apresentações culturais e o ambiente, o meu desejo pela leitura foi ainda mais instigado. Participação 7*

As questões 13 e 14 buscaram conhecer quais livros/autores os participantes passaram a conhecer na Feira e como esse fato colaborou para ampliar os seus repertórios. Algumas respostas indicaram que os autores locais e cordelistas foram os que mais tiveram visibilidade. Eles passaram a conhecer, além de outros gêneros literários que anteriormente não conheciam, conforme revelam as respostas

*Passei a incluir mais artistas regionais na lista de livro que quero ler. Monitora 4*

*A diversidade de obras apresentadas ampliou meu interesse na leitura de nacionais e regionais, em geral costumo ler livros internacionais, mas a exposição à obra de artistas contando a história de Salvador e Feira de Santana, por exemplo, me despertaram curiosidade. Participante 12*

As perguntas 15 e 16 foram direcionadas para compreender a relação dos participantes com a leitura após a Feira, a maioria das respostas indicou que a passagem pelo evento colaborou para reforçar as leituras que eles já desenvolviam. A seguir, destacamos algumas respostas:

*Sim, pois me incentivou a buscar e conhecer novas sagas e autores que me*

*chamam atenção. Participante 6*

*Sim. O estímulo à leitura proporcionado pela FLIFS foi muito importante para que eu percebesse o quanto eu estava lendo com pouca frequência, e passasse a ler mais avidamente. Participante 7*

*Não. Acredito que a FLIFS influenciou o meu modo de ver a leitura em ambiente escolar e não fora dele. Ler sempre pôde ser divertido, fora da escola é claro. Somos acostumados a encarar o hábito da leitura em ambiente escolar como uma obrigação que é reservado apenas para estudos, mas com a FLIFS estudantes e professores percebem o valor da leitura quanto um instrumento de lazer, especialmente em ambiente escolar. Participante 3*

A resposta do Participante 3 é digna de nota. Ele relata como a visita ao Festival modificou a sua visão sobre a leitura, que antes era vista como uma obrigação da vida escolar, e, após o FLIFS, percebeu a possibilidade da leitura para deleite. Esse aspecto é significativo, pois é perceptível que muitas pessoas perdem o hábito da leitura ao chegarem na vida adulta, por entenderem que esta prática está associada à vida escolar/acadêmica. Este aspecto é observado nas pesquisas Retratos da Leitura no Brasil, nas quais foi apontado que a maior parcela daqueles considerados leitores estão em período escolar (Retratos, 2020).

Para todo e qualquer indivíduo se manter ativo como leitor ou leitora é um ganho em diversos aspectos, ao longo do amadurecimento o sujeito adquire novas experiências e o gosto pela leitura se modifica e ele então pode acessar novas experiências e assim aguçar o desenvolvimento intelectual, melhorando-se em nível pessoal e profissional.

As perguntas de 17 a 19 giraram em torno da percepção dos participantes sobre a feira e das sugestões de melhorias. A maioria das respostas indicaram uma ampliação das atrações para o público jovem, além do incremento do valor do vale livro. Os estudantes da rede pública municipal, estadual e federal - este último desde 2022 -, receberam o vale livro ou voucher no valor de R\$38,00 para adquirir livros nos estandes credenciados durante o evento.

As questões 20 a 22 pretendiam conhecer quais atividades oferecidas pelo festival colaboraram para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, bem como a aquisição de livros durante o evento. Na pergunta 20, indagou-se sobre a participação nas atividades do FLIFS. Como resposta, obteve-se que 50% dos participantes informaram que os espetáculos foram os que mais colaboraram para a aproximação com a leitura. Em seguida, destacaram-se as palestras (35%) e, em terceiro

lugar, a contação de histórias (30%), o bate-papo com os autores (30%) e lançamentos de livros (30%). As perguntas finais, 21 e 22, abordaram a participação no FLIFS. Questionamos sobre a aquisição de livros durante a Feira, 90% dos participantes indicaram que compraram algum item. A seguir buscamos compreender a forma de aquisição, já que alguns participantes receberam o vale livro para gastar durante o FLIFS. Constatou-se que houve complementação no valor do vale, o que demonstra que os participantes têm o desejo de adquirir mais livros para além do valor do vale - e alguns puderam fazer isto, e assim sanar seus desejos de leitura.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme nosso objetivo geral, conseguimos, a partir das respostas dos participantes da pesquisa, observar como a visita ao FLIFS contribuiu para que os indivíduos se sentissem mais estimulados a ler e a experimentar novos tipos de leitura. Além disso, foram expostos a um ambiente que oferece uma ampla variedade de linguagens, ampliando, assim, seu repertório cultural.

A partir dos objetivos específicos, apresentamos as bases conceituais do Letramento Informacional, incluindo um quadro evolutivo e, com base em autoras basilares, os principais atributos do LI. Também abordamos aspectos históricos do Festival e, por fim, indicamos as práticas de leitura identificadas pelos relatos dos respondentes da pesquisa, entre as quais se destacam a Contação de histórias, o Bate-papo com os autores e Lançamentos de livros.

Diante dos resultados, sugere-se, a partir desta pesquisa, a implementação das práticas de Letramento Informacional nas escolas com brevidade, pois nos tempos atuais, analisar, compreender, discernir e utilizar a informação de maneira adequada é primordial. A presença de Bibliotecas Escolares com bibliotecários/as são espaços essenciais para o desenvolvimento em conjunto com os professores de atividades que desenvolvam as habilidades e competências do Letramento Informacional (Gasque, 2012a,b). Espera-se com esta pesquisa, despertar o interesse de novos estudos sobre as feiras de livros e festivais literários que tem se tornado cada vez mais comuns bem como o papel da pessoa bibliotecária dentro do conjunto de personagens que colaboram na execução de eventos desta natureza, que vem se multiplicando cada vez mais, e tem um efeito motivador, conforme demonstrou a pesquisa, no fomento à leitura.

Conclui-se que o FLIFS tem um papel significativo no incentivo à leitura dos sujeitos da pesquisa e, por extensão, aos frequentadores do Festival. Conforme já comentamos aqui, a leitura é parte essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento do senso crítico, atributo necessário à formação de indivíduo letrado informalmente.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia. Diferentes formas de ler. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM, 2001. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Marcia/marcia.htm>. Acesso em: 12 maio 2024.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 12 maio. 2024.

BAHIA (Estado). Experiências das feiras literárias da Bahia são apresentadas durante evento, em Cuba. **Notícias**, Salvador: Governo do Estado, 2024. Disponível em: <https://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/experiencias-das-feiras-literarias-da-bahia-sao-apresentadas-durante-evento-em-cuba#:~:text=Feiras%20baianas%20%2D%20Dentre%20as%20feiras,Real%3B%20Feira%20Liter%C3%A1ria%20e%20Cultural>. Acesso em: 6 maio 2024.

BAHIA (Estado). Diretoria do livro e da leitura. **Eventos literários**. Salvador: Governo do Estado, Fundação Pedro Calmon, 2023. Disponível em: <http://www.fpc.ba.gov.br/livro-e-leitura-incentivo-a-leitura-eventos-literarios/>. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 07 jan. 2025.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do gato, 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 12 maio 2024.

FERNANDES, L. Bahia tem cerca de 30 festas literárias em um ano. **Jornal Correio**, Salvador, 9 nov. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/correio24horas/entretenimento/bahia-tem-cerca-de-30-festas-literarias-em-um-ano-1119>. Acesso em: 6 maio 2024.

FESTIVAL LITERÁRIO E CULTURAL DE FEIRA DE SANTANA (FLIFS). **Edições anteriores**. Feira de Santana, 2019. Disponível em: <https://flifsoficial.uefs.br/#edicoes>. Acesso em: 6 maio 2024.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia.; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. [S.l.]: Cercomp, 2008. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/365/o/METODOLOGIA\\_DA\\_PESQUISA\\_CIENT%3%8DFICA\\_DIRETRIZES\\_PARA\\_A\\_ELABORA%3%87%3%83O\\_DE\\_UM\\_PROTOCOLO\\_DE\\_PESQUISA.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/365/o/METODOLOGIA_DA_PESQUISA_CIENT%3%8DFICA_DIRETRIZES_PARA_A_ELABORA%3%87%3%83O_DE_UM_PROTOCOLO_DE_PESQUISA.pdf). Acesso em: 4 ago. 2024

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FIOCRUZ. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em:  
<https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/metodologia-pesquisa-cientifica/aula2.html>  
Acesso em: 04 ago. 2024

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GASQUE, Kelley Cristine. **Letramento Informacional**. Brasília, 2012b. 1 vídeo (10 min.)  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bG5pB7h5sy0> Acesso em: 6 maio 2024.

GASQUE, Kelley Cristine. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2012a. Disponível em:  
[http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 6 maio 2024.

GASQUE, Kelley Cristine. **Manual do letramento informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal.; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade**: Brasil / Bahia / Feira de Santana: panorama: população. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/historico>. Acesso em: 17 set. 2023.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LIMA, Eliana Carlota M. M.; FALCÃO, R. F. Feira do Livro: uma ação interinstitucional a favor da formação da comunidade leitora. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORES DO NORTE E NORDESTE, 19., 2009, João Pessoa, 2009 (Manuscrito)..

LIMA, Eliana Carlota M. M.; NOBRE, G. S. O.; FALCÃO, R. F. **Feira do livro**: uma ação interinstitucional a favor da formação da comunidade leitora, [2010] (Manuscrito).

MARCONI, Marina.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PACHECO, Vitória. Há futuro para a leitura no Brasil? Em meio ao aumento do uso de internet e das redes sociais, os livros perderam a atratividade entre os brasileiros. Mas o futuro pode estar nas bibliotecas comunitárias. **Sextante**, Porto Alegre, n. 27, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sextante/ha-futuro-para-a-leitura-no-brasil/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

JOÃO PAULO. Bahia internacionaliza feiras e festas literárias na África. **Bahia econômica**, [Salvador], 25 jul. 2023. Disponível em: <https://bahiaeconomica.com.br/wp/2023/07/25/bahia-internacionaliza-feiras-e-festas-literarias-na-africa/>. Acesso em: 6 maio 2024.

PLANO Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PTDRSS do Portal do Sertão. Feira de Santana: [s.n.], 2017. Disponível em: [https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS\\_do\\_Portal\\_do\\_Sertao.pdf](https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS_do_Portal_do_Sertao.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., Manaus, 2016. **Anais...** Manaus, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2024.

RETRATOS da leitura no Brasil: 5ª edição. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: jun. 2024

SAMPAIO, Ana Martha Machado; SANTANA, Isabel Cristina Nascimento. A biblioteca setorial Monteiro Lobato vai a feira do livro: projeto de incentivo à leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Febab, 2015. Disponível em: [http://repositorio.febab.libertar.org/files/original/19/1389/Trab14400205420150602\\_000000.pdf](http://repositorio.febab.libertar.org/files/original/19/1389/Trab14400205420150602_000000.pdf) Acesso em: 5 jan. 2025.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. As feiras literárias, o livro e o leitor: “plumas emaranhadas”. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 19, Número Especial FLIC, 2019. Disponível em: <https://ch.revistas.ufcg.edu.br/index.php/Leia/article/view/1427>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; SANTOS, Vinicius Ribeiro Soares dos; MAFRA, Hugo Figueiredo. Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 600-616, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n2.2021.31670. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31670>. Acesso em: 12 maio 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS). **Quem Somos**. Feira de Santana, [1995]. Disponível em: <https://cuca.uefs.br/quem-somos/>. Acesso em: 06 maio 2024.

VERSIANI, Daniela B.; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: UNESP, 2012.